



## **ABSCCESSO CEREBRAL POR *Escherichia coli* EM UM VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*)**

Herlandes Penha Tinoco<sup>1</sup>; Roberto Silveira Fecchio<sup>2</sup>; Marcelo de Campos Cordeiro Malta<sup>3</sup>; Maria Elvira Loyola Teixeira da Costa<sup>3</sup>; Marcela Miranda Luppi<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Consultor Autônomo de Medicina-Veterinária, [herlandespenha@yahoo.com.br](mailto:herlandespenha@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Laboratório de Odontologia Comparada (LOC) FMVZ-USP, [bob\\_vetmeto@hotmail.com](mailto:bob_vetmeto@hotmail.com); <sup>3</sup>Seção de Veterinária, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG, [fzbzoo@pbh.gov.br](mailto:fzbzoo@pbh.gov.br).

Infecções piogênicas do Sistema Nervoso Central (SNC), incluindo abscessos intracranianos e meningoencefalites supurativas, ocorrem em várias espécies de mamíferos. Estas infecções são consideradas particularmente comuns entre os ungulados domésticos quando comparados com outros mamíferos. Relatos de abscessos intracranianos em ungulados de vida livre são raros, especialmente entre a família Cervidae e parecem ser mais comuns em machos que em fêmeas provavelmente pela presença de chifres que, uma vez traumatizados, servem como porta de entrada para infecções. Um filhote de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), macho, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte para tratamento pós-operatório de redução de fratura completa em rádio e ulna e outra no metacarpo direito. O animal apresentava boa recuperação até vir a óbito subitamente depois de decorridos 23 dias da intervenção cirúrgica. À necrópsia, entre outros achados, constatou-se presença de discreta fratura craniana no lado direito do osso frontal, do tipo afundamento, com um ponto de hemorragia. Ao abrir a calota craniana verificou-se a presença de um abscesso cerebral de aproximadamente 2 cm de diâmetro, de consistência pastosa e coloração amarelada. As estruturas cerebrais adjacentes ao abscesso estavam comprimidas. Foram coletados fragmentos de cérebro, das margens do abscesso, fígado, rim, rúmen, retículo, omaso, abomaso, músculo cardíaco e pulmão, fixados em formalina a 10% e enviado para exame histopatológico. Um *swab* foi introduzido no abscesso para resgatar um possível agente etiológico. Este material foi cultivado seguindo procedimento padrão e revelou presença de *Escherichia coli*. No tecido renal encontrou-se uma congestão subcapsular; o tecido nervoso estava congesto (o espaço de Virchow-Robin se apresentou dilatado em imagem negativa) e haviam fragmentos de tecido epitelial com paraqueratose e grumos bacterianos com erosão epitelial. Os cervídeos, em geral, são animais muito ariscos e desconfiados, não tolerando a proximidade com humanos por muito tempo. Os filhotes em particular, demonstram estas características com mais vigor, talvez pela falta da presença dos pais, como protetores. Algumas alterações comportamentais foram notadas, mas nada patognomônico como falta de medo, incordenação, fraqueza e ataxia. O fato de este animal estar passando por um pós-operatório e impossibilitado de manter uma reação de fuga, mascarou estas mudanças comportamentais. Os achados de necrópsia e os resultados dos exames complementares indicam o abscesso cerebral como a causa do óbito.